

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 65**

Leia o texto abaixo, para responder às questões de 01 a 10.

**Texto 1****Escola estadual de periferia: educação para coisa nenhuma**

§ 1 *Para onde irão os meninos e meninas que se formam, neste final de 2005, nas escolas estaduais da periferia? Numa pesquisa da qual participei com estudantes que terminam agora o ensino médio nas escolas públicas do mais abandonado extremo sul da cidade de São Paulo, à pergunta sobre qual curso universitário gostariam de fazer, se pudessem, houve respostas do tipo: “bombeiro”, “telemarketing”, “secretariado”, “auto-elétrico”, “auxiliar de enfermagem” e “policial militar”. Ainda que declarações assim tenham vindo de uma minoria, elas são o indício evidente de que uma tragédia sem precedentes está em curso há décadas no ensino público de São Paulo (e do país todo, como se sabe). A maioria absoluta dos alunos não tinha conhecimento a respeito de datas de exame vestibular, mal distinguia universidade pública de universidade privada, não tinha prestado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e não sabia direito o que é um curso pré-vestibular.*

§ 2 *A maioria absoluta desses jovens na faixa etária entre 17 e 23 anos está se formando para nada, não recebeu o que a Lei de Diretrizes e Bases do ensino define como “educação escolar com padrões de excelência”. O ensino médio, que deveria ter assegurado a eles “a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, manteve-os na escuridão dos semi-analfabetos, incapazes de distinguir um curso técnico de um curso superior. Não estão habilitados para as “finalidades específicas” do ensino médio, as quais deveriam ser, no discurso oficial, “desenvolvidas por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania”.*

§ 3 *Essas “finalidades” passam longe das escolas estaduais da periferia de São Paulo, elas que não têm nem princípios nem projetos pedagógicos — são um vazio freqüentado por professores insatisfeitos, mal formados e mal pagos; um vazio por onde rapazes e moças vagam, alheios ao fato de que não estão recebendo ali a formação plena dos sujeitos a que teriam direito, num processo de produção contínua de conhecimentos.*

[...]

§ 4 *Os jovens que se formam este ano no ensino médio público da periferia não adquiriram, portanto, a “compreensão do significado da ciência, das letras e das artes”, nem tampouco dominam a língua portuguesa culta, que lhes servisse de instrumento para alcançar o desenvolvimento econômico, social, cultural e político — que lhes garantisse direitos básicos de cidadania e liberdade pessoal. Uma das estudantes, no momento da entrevista, soltou a seguinte frase: “Nós veve (sic) só com o salário do meu pai”. Outro aluno escreveu, numa redação, que tinha “comvixssão” de que um dia subiria na vida. Outra escreveu que quer seguir a profissão de “arcteta”.*

§ 5 *Para onde vão esses jovens “formados” no ensino médio público? [...]*

(FELINTO, Marilene. Escola estadual de periferia: educação para coisa nenhuma. **Caros Amigos**, São Paulo, ano IX, n. 106, p. 9, jan. 2006.)

51. Tendo em vista o sentido global do texto, o seu PRINCIPAL objetivo comunicativo é:

- defender que os alunos da periferia de São Paulo devem ter acesso a informações sobre processos de ingresso em universidades.
- criticar o descompasso entre o discurso oficial proposto nas leis e a prática do ensino médio público.
- divulgar os resultados de uma pesquisa feita com alunos do ensino médio na capital paulista.
- apresentar as dificuldades dos alunos do ensino médio da periferia paulista para a escolha da carreira universitária.
- identificar os problemas do ensino médio no extremo sul da cidade de São Paulo.

52. De acordo com o texto, as “finalidades específicas” do ensino médio deveriam ser desenvolvidas a partir de um currículo que contemplasse, dentre outras finalidades:

- a) a formação indispensável para o pleno exercício profissional.
- b) o acesso ao conhecimento social e virtual.
- c) o aprendizado de línguas estrangeiras.
- d) a língua portuguesa como instrumento de comunicação.
- e) o processo tecnológico de transformação da sociedade capitalista.

53. Baseando-se na leitura do texto, é CORRETO afirmar que a autora:

- a) admite que, apesar de apenas uma minoria ser desinformada, uma tragédia no ensino está em curso há anos.
- b) ressalta que os alunos têm o seu futuro garantido, porque dominam perfeitamente a língua portuguesa culta.
- c) ignora o conteúdo da Lei de Diretrizes e Bases do ensino.
- d) despreza os resultados das pesquisas com os alunos do ensino médio em São Paulo.
- e) defende que mudanças devem ser implementadas imediatamente no ensino público do Brasil.

54. Leia as afirmações abaixo:

- I. “Bombeiro”, “*telemarketing*”, “auto-elétrico” e “policial militar” são cursos oferecidos pelas universidades brasileiras.
- II. Os alunos de ensino médio da periferia paulista estão capacitados plenamente para o exercício da cidadania.
- III. As palavras “convixssão” e “arcteta” deveriam estar grafadas, de acordo com a norma culta, como “convixão” e “arquiteta”.
- IV. Os professores de escolas públicas não têm condições efetivas de oferecer um bom ensino a seus alunos.
- V. Os jovens entrevistados não conhecem, em sua maioria, os passos para se alcançar uma universidade.

De acordo com o texto, são VERDADEIRAS as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) I e III.
- c) I, III e IV.
- d) III, IV e V.
- e) IV e V.

55. O texto de Felinto aborda a questão da crise do ensino médio nas escolas públicas brasileiras. Assinale a alternativa abaixo que NÃO traz uma constatação dessa crise:

- a) “*Para onde vão esses jovens ‘formados’ no ensino médio público?*” (§ 5)
- b) “[...] manteve-os na escuridão dos semi-analfabetos, incapazes de distinguir um curso técnico de um curso superior.” (§ 2)
- c) “*A maioria absoluta desses jovens [...] está se formando para nada [...].*” (§ 2)
- d) “*Para onde irão os meninos e meninas que se formam, neste final de 2005, nas escolas estaduais da periferia?*” (§ 1)
- e) “*Essas ‘finalidades’ passam longe das escolas estaduais da periferia de São Paulo [...].*” (§ 3)

56. “[...] elas são o indício evidente de que uma tragédia sem precedentes está em curso há décadas no ensino público de São Paulo (e do país todo, como se sabe).” (§ 1)

A respeito do uso dos parênteses em “(e do país todo, como se sabe)”, é CORRETO afirmar que sinaliza a intenção da autora de:

- a) negar que o ensino em todo o país passa por problemas.
- b) fazer uma observação acerca da excelência do ensino público no Brasil.
- c) fornecer uma nova informação ao leitor, que reforça a informação anterior.
- d) minimizar a gravidade dos problemas do ensino médio no estado de São Paulo.
- e) desviar a atenção do leitor para outro argumento.

57. “Ainda que declarações assim tenham vindo de uma minoria, elas são o indício evidente de que uma tragédia sem precedentes [...]” (§ 1)

A respeito da oração “Ainda que declarações assim tenham vindo de uma minoria”, é CORRETO afirmar que mantém com a oração seguinte “elas são o indício evidente de que uma tragédia sem precedentes”, uma relação de:

- a) condição.
- b) consequência.
- c) concessão.
- d) causa.
- e) alternância.

58. Assinale a alternativa em que NÃO há relação entre a forma destacada e a expressão enunciada entre parênteses:

- a) “[...] que lhes garantisse direitos básicos de cidadania e liberdade pessoal.” (§ 4) / (políticos).
- b) “[...] manteve-os na escuridão dos semi-analfabetos [...]” (§ 2) / (a maioria absoluta desses jovens).
- c) “[...] elas são o indício evidente de que uma tragédia [...]” (§ 1) / (declarações).
- d) “[...] elas que não têm nem princípios nem projetos pedagógicos [...]” (§ 3) / (escolas).
- e) “[...] que lhes servisse de instrumento para alcançar o desenvolvimento econômico [...]” (§ 4) / (os jovens).

59. “A maioria absoluta desses jovens na faixa etária entre 17 e 23 anos está se formando para nada [...]” (§ 2)

A forma verbal “está”, no fragmento acima, se subordina a “A maioria absoluta desses jovens” por um princípio sintático de:

- a) concordância em número e pessoa.
- b) colocação pronominal.
- c) regência verbo-nominal.
- d) concordância nominal.
- e) concordância em número e gênero.

60. “[...] à pergunta sobre qual curso universitário gostariam de fazer [...]” (§ 1)

No fragmento acima, observa-se o uso do acento grave, indicativo de crase, que se caracteriza como um fenômeno no qual ocorre a fusão da preposição a com o artigo definido a ou com determinados pronomes demonstrativos e relativos. Quanto ao uso da crase, assinale a alternativa em que o elemento em destaque foi acentuado INCORRETAMENTE:

- a) O papa regressou à Itália.
- b) Mostre à ela a coleção de selos.
- c) Esta blusa é semelhante à que me deste.
- d) Por favor, encaminhe-se àquele balcão.
- e) Ele chegou às 6h da manhã.